

## REORGANIZAÇÃO: DEU CERTO!

*Um conjunto articulado de medidas pedagógicas e a colaboração de todos faz com que índices de aprovação nas escolas estaduais atinjam 83,8% – o maior patamar dos últimos vinte anos*

A hora é de comemorar. Uma escola pública diferente – bonita, inteligente e bem-sucedida – está nascendo em São Paulo, graças ao trabalho intenso e solidário de equipes escolares e de Delegacias de Ensino, dirigentes de órgãos centrais, técnicos e comunidade. Implantado em fevereiro de 1996 em 73% das unidades, o programa de Reorganização das escolas da Rede Pública Estadual de São Paulo, ao propiciar a

utilização de espaços diferenciados para o atendimento de crianças e de jovens, está fazendo surgir um novo modelo pedagógico, que deverá assegurar aprendizagem e progresso a todos.

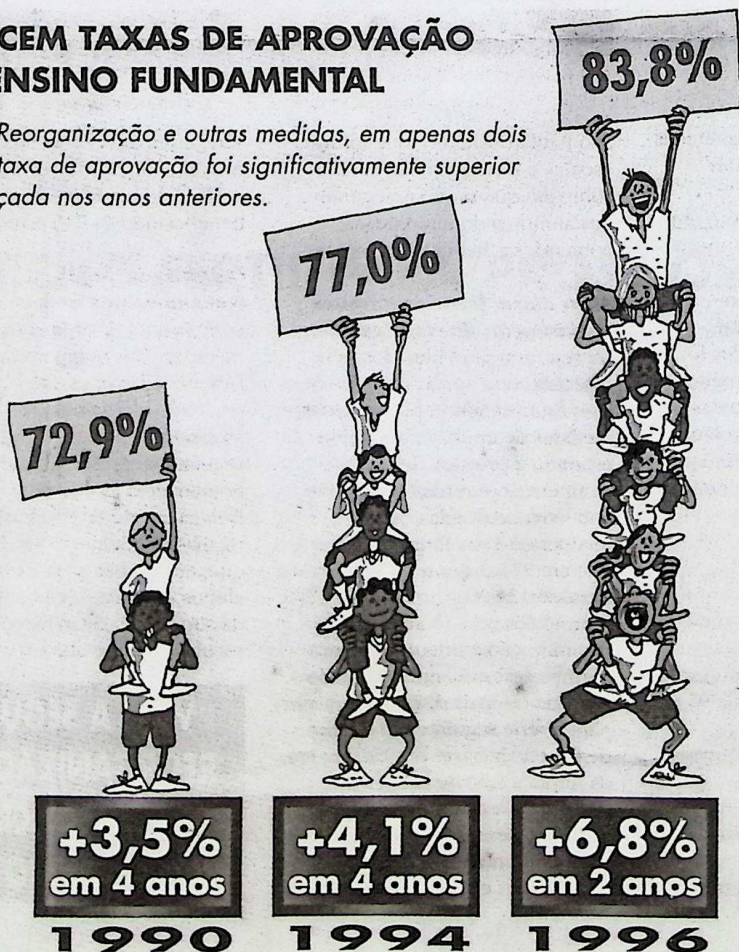
Em apenas um ano, a Reorganização – fio condutor de um conjunto de medidas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino – já mostrou a que veio. Nossos alunos estão

permanecendo mais tempo na escola e aprendendo mais. Os números impressionam, quando se compara o que as escolas conseguiram em apenas dois anos e aquilo que foi conquistado nos anos anteriores contra esses grandes vilões chamados repetência e evasão. Entre 95 e 96, as taxas de aprovação no Ensino Fundamental cresceram 6,6 pontos percentuais, passando de 79,2% para 83,8% – o mais elevado patamar dos últimos vinte anos. Simultaneamente, a reprovação caiu de 11,7% para 8,6% e a evasão, de 9,1% para 7,6%. O ganho mais expressivo está nas quatro primeiras séries: o índice de sucesso chegou a 86,8%, superando em 22% o alcançado durante os oito anos anteriores. Em dois anos, a promoção no Ensino Médio elevou-se de 70,6% para 75,2% e a evasão – problema dos mais graves nesse nível de ensino – diminuiu de 21,2% para 16,6%.

Esses números comprovam que a Reorganização é uma idéia que vem dando certo. Porém, o que já foi conquistado não é suficiente. É preciso que todos continuem se empenhando, no cotidiano das escolas e salas de aula, para que os alunos da Rede Pública Estadual de São Paulo possam receber um ensino de qualidade cada vez melhor. Quando se investe e se acredita na equipe escolar e quando esta equipe acredita e investe em seus alunos, mudanças surpreendentes ocorrem. Escolas eficazes, com projetos pedagógicos coletivamente definidos, multiplicam-se na rede. E o direito de todos a escolas onde conhecimentos, atitudes e valores são construídos, finalmente pode sair do papel.

### CRESCEM TAXAS DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Com a Reorganização e outras medidas, em apenas dois anos a taxa de aprovação foi significativamente superior à alcançada nos anos anteriores.*



**VEJA A SEGUIR:  
POR QUE DEU CERTO**

Apoio:

**unicef**



deu certo

por que



## ACREDITAR, ARTICULAR, COOPERAR: AS CHAVES DO ÊXITO

*Reorganizar as escolas vai muito além de separar e adequar espaços físicos*

A **separação física** entre os prédios escolares destinados a crianças e os utilizados pelos jovens foi o passo inicial da Reorganização. Esta medida aumentou de 4 para 5 horas a jornada diária de 4,5 milhões de alunos e permitiu aos professores de 5ª série em diante fixarem-se em um único local. A escola ficou mais fácil de ser administrada e os espaços puderam ser melhor adequados a cada faixa etária.

O **que está por trás** dessa iniciativa, entretanto, é a crença no poder que professores, diretores e comunidade possuem de promover o sucesso dos alunos, quando a escola é apoiada para criar, implementar e avaliar o seu projeto pedagógico.

Uma **série de medidas articuladas** acompanhou, assim, a reorganização física da Rede, visando fortalecer a autonomia das escolas rumo à construção de um projeto próprio.

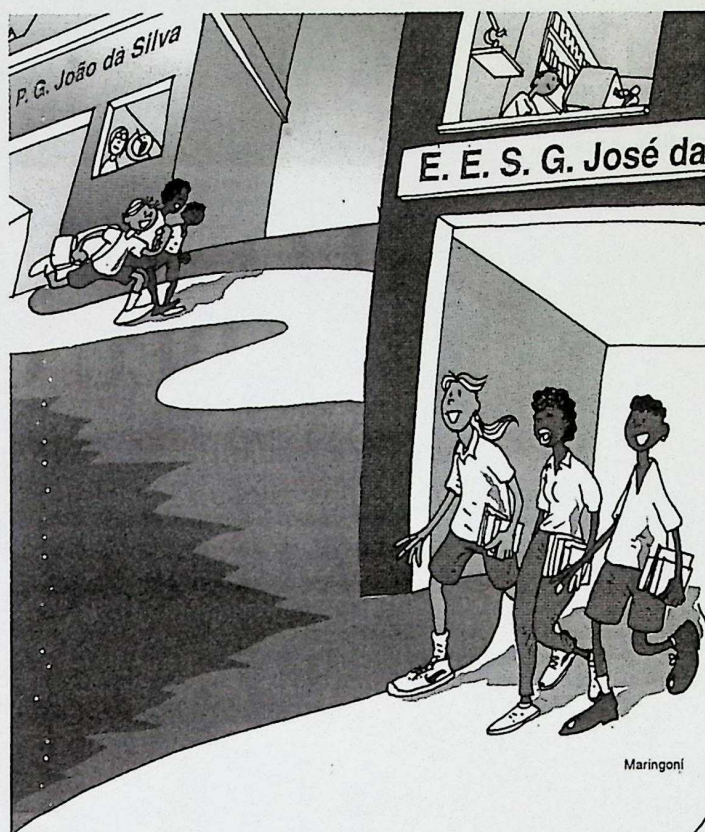
Através das **APMs**, 210 milhões de reais foram repassados à base do sistema. Cada equipe escolar decidiu que materiais didáticos iria comprar, para transformar as salas de aula em ambientes de aprendizagem dinâmicos e inspiradores, ou que tipo de

serviços iria contratar para deixar o prédio e as instalações limpos e organizados.

**Além dos recursos**, é preciso garantir que professores e direção decidam juntos como utilizá-los. Assim, assegurou-se a todos os docentes o direito de optar por duas horas semanais remuneradas de trabalho pedagógico: um espaço coletivo para criar e fortalecer consensos sobre o que e como ensinar. Criou-se a função de professor-coordenador, profissional voltado para o aperfeiçoamento da equipe docente. E as Universidades foram convocadas para, a partir das necessidades levantadas pelas equipes escolares, desenvolver um projeto de Educação Continuada, de forma descentralizada, junto às Oficinas Pedagógicas das Delegacias de Ensino.

A **valorização salarial** não foi esquecida. Basta lembrar que o crescimento real das despesas com pessoal aumentou 48% em relação a 1994, nos anos de 95 e 96.

E, **como se sabe que a avaliação permanente** é o norte de qualquer projeto, instituiu-se o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de



São Paulo (SARESP), que informa escolas e Delegacias de Ensino sobre até que ponto asseguram aos alunos o domínio de conteúdos e habilidades básicas.

**Além disso, para estudantes em situação de risco escolar** – ou seja, aqueles vitimados pela repetência ou ameaçados de sofrê-la –, estão sendo implementadas medidas de apoio. É o caso do estímulo a projetos de recuperação e reforço durante o ano letivo; das aulas de recuperação nas férias de janeiro, que em 97 salvaram do estigma do fracasso 121.000 alunos reprovados no ano anterior; da flexibilização curricular, que permite ao estudante reprovado em uma ou mais disciplinas passar para a série seguinte em regime de dependência; e, principalmente, da implantação de classes de aceleração, onde alunos multirrepetentes são preparados para, em um ano, superar dificuldades e se matricular em

série compatível com sua idade. Atualmente, há classes de aceleração em 800 escolas, beneficiando 41.736 estudantes.

O **êxito que hoje comemoramos** se deve à combinação de todas essas medidas. Mas quem aplica a fórmula e faz com que ela mude a realidade são as pessoas. Por isso, as reportagens das páginas seguintes representam uma homenagem às equipes das 145 Delegacias de Ensino e das 7.000 escolas estaduais de São Paulo que, em estreita parceria com pais, alunos, organizações e instituições da sociedade, estão fazendo uma escola de cara e alma novas.

**VEJA A SEGUIR:  
REORGANIZAÇÃO,  
A DELEGACIA  
DE CARA NOVA**



# reorganização: a delegacia de cara nova

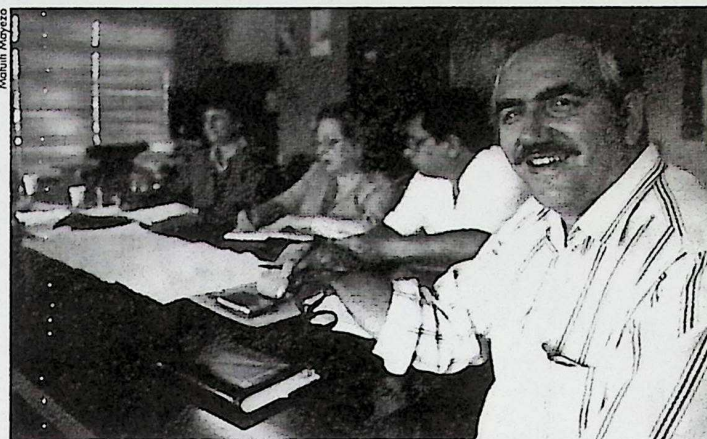
## REORGANIZAÇÃO ESTIMULA APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

*Horas de trabalho pedagógico bem utilizadas aumentam índices de sucesso nas escolas da Delegacia de Amparo*

**A**o iniciar seu trabalho há dois anos, o maior problema que Antônio Admír Schiavo encontrou na Delegacia de Ensino (DE) de Amparo foram os altos índices de evasão e retenção. No final de 1995, o fracasso escolar nessa DE chegava a atingir 20% dos alunos do 1º Grau e 27% do 2º. A equipe da Delegacia – supervisores e ATPs – acompanhou de perto o dia-a-dia das escolas, tirando o máximo proveito dos benefícios

trazidos pela Reorganização. Dessa forma, em um ano, a DE elevou para 90% o índice de aprovação no Ensino Fundamental e para 84% o do Ensino Médio.

Esse progresso tem uma razão de ser. “A Reorganização permitiu que as escolas pudessem definir melhor seu projeto pedagógico e concentrar esforços na aprendizagem dos alunos”, diz o delegado. Segundo ele, cerca de 80% dos professores da DE de



Schiavo: escolas agora podem definir melhor seu projeto pedagógico

Amparo utilizam as HTPCs, espaço de aperfeiçoamento propiciado pela Reorganização.

**Aproveitamento** - Isso permitiu um ótimo aproveitamento dos resultados das avaliações externas originadas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). “Escolas que reprovavam muitos alunos não se saíram bem no SARESP, comprovando que repetência não produz aprendizagem”, analisa.

Com base nos dados da avaliação externa, foram realizadas oficinas, das quais participaram os supervisores e pelo menos um professor-coordenador de cada escola.

Atualmente, 72% das escolas da DE de Amparo estão reorganizadas. Schiavo esclarece que a meta em sua DE é a implementação das salas-ambiente em todas as escolas e a elevação das taxas de promoção para 95%.

## TERRENO FÉRTIL PARA PROJETOS PEDAGÓGICOS

*Na Zona Leste da Capital, Reorganização motiva diretores, conquista professores e agrada alunos da 8ª Delegacia*

**“A** Reorganização ainda está se consolidando. Não é porque as salas de aula foram equipadas com os ‘cantinhos de materiais pedagógicos’ ou separadas por disciplina que o processo está concluído.” A partir desse pressuposto, a delegada da 8ª Delegacia de Ensino da Capital, Nereida Maria Nucci, realiza seu trabalho. Ela sabe que a busca da melhoria da qualidade de ensino e o combate à evasão e à retenção devem ser constantes.

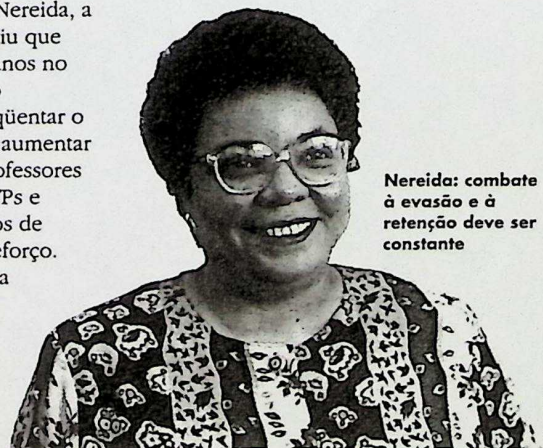
De acordo com a delegada, o processo de Reorganização envolveu muito mais que mudanças no aspecto físico das escolas. “Esse é um projeto que

motivou os diretores, conquistou professores e agradou aos alunos”, diz. A delegada afirma que em cada escola está nascendo um projeto pedagógico e que o grande articulador das ações é o diretor, que agora conta com o apoio do professor-coordenador. “Ele é o maior ganho das escolas e o maior aliado da delegacia.”

**Benefícios** - Segundo Nereida, a Reorganização contribuiu para criar nas escolas uma atmosfera calma e organizada, propícia à aprendizagem, com redução das depredações. A delegada enumera outras vantagens, como a diminuição do problema da falta de professores com a

concentração das classes de 5ª a 8ª série e 2º Grau nas escolas para adolescentes e jovens. Ao mesmo tempo, garante Nereida, a mudança permitiu que menores de 14 anos no período noturno passassem a frequentar o diurno, além de aumentar o número de professores que realizam HTPs e estimular projetos de recuperação e reforço. Tudo isso explica por que a 8ª DE conseguiu, entre 1995 e 1996, elevar o índice de alunos

promovidos de 78% para 84% no 1º Grau e de 66% para 73% no 2º Grau.



Nereida: combate à evasão e à retenção deve ser constante



# reorganização: a escola de cara nova

## A META É O ZERO

*Com trabalho coletivo e diversificado, escola de Santópolis do Aguapeí reduz em 26% taxa de fracasso em um ano*

Um ano foi o bastante para a equipe escolar da EEPSPG "Manoel Bento Neto" revolucionar o ensino que ministrava. Reorganizada para atender alunos de 5ª a 8ª série e de 2º Grau, a escola apresentava 18% de evasão e 16% de retenção em 1995. Mas a equipe investiu em mudanças. E deu certo: a "Manoel Bento" conseguiu aprovar, no final do ano passado, 98,8% dos seus alunos. O objetivo é ir ainda mais longe e zerar a retenção.

"Realizamos um trabalho coletivo, que envolveu docentes, funcionários, alunos e a comunidade", explica o diretor Lúcio Luiz Scomparim. Na nova etapa, os professores passaram a diversificar suas aulas, pautar seu trabalho pela interdisciplinaridade e promover a recuperação durante o horário de aula. "Começamos a usar o laboratório, a realizar pesquisas e a exibir vídeos, que adquirimos ou gravamos da TV Escola", enumera

Scomparim. Livros, mapas, tangrams e blocos lógicos, comprados com recursos da Secretaria, também enriqueceram as aulas.

**União** - "Para que o trabalho fosse aprimorado, o papel das HTPCs, das quais participam quinze dos dezoito professores, foi fundamental", comenta Scomparim. Professor de Matemática e diretor da APM, Takao Watanabe destaca que, com a união de toda a equipe em torno de objetivos comuns, a escola

conseguiu chegar aos resultados obtidos. "E o envolvimento dos pais nas atividades escolares fez com que eles se tornassem co-responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem."

"O laboratório, a sala de Educação Artística e a de vídeo são muito bem equipados", conta a vice-diretora Leontina Luiza Ferreira Belo. O próximo passo é concluir a implantação das outras salas-ambiente.



Alunas no laboratório: materiais comprados com recursos da Secretaria

## VITÓRIA DE TODOS

*A colaboração entre direção, professores e funcionários faz com que níveis de retenção despenquem em escola reorganizada de Santo André*

Trabalho em equipe. Esse foi o principal recurso utilizado pela EEPSPG "José Augusto de Azevedo Antunes", de Santo André, para obter uma expressiva redução de seus índices de insucesso escolar. Entre 1995 e 1996, a reprovação de alunos de 5ª a 8ª série despencou de 15,91% para 3,27%. No mesmo período, a porcentagem de estudantes reprovados no 2º Grau diminuiu de 4,56% para 1,90%.

"Esses resultados foram obtidos graças ao envolvimento tanto da direção da escola quanto dos coordenadores pedagógicos, professores e funcionários", afirma o diretor, Deijaildo Bispo dos Santos. De acordo com Santos, a participação dos docentes foi intensamente solicitada, desde o início das mudanças - iniciadas em 96 sob a orientação da então diretora, Waldenir Trindade

Pacheco. "Aproveitamos as HTPCs para trocar idéias e experiências com os professores, a fim de que eles refletissem sobre a proposta em implantação", recorda.

**Infra-estrutura** - Professor de Biologia no 2º Grau da escola, Salustiano Santana Filho destaca os avanços alcançados pela equipe a partir da efetiva utilização das HTPCs. "Além de analisar as experiências feitas junto aos alunos, nós passamos a trocar informações sobre utilização de recursos pedagógicos, como fitas de vídeo a serem exibidas durante as aulas", assinala.

O progresso realizado pela "Azevedo Antunes"

no ano passado promete ser ainda maior em 1997, graças ao bom funcionamento das salas-ambiente de Português, Matemática, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Geografia e História, implantadas no início do ano. "As salas são vistas pelos professores como um espaço de trabalho deles, o que os deixa mais estimulados", informa o diretor Santos.



Santos e Waldenir (de pé, à esq.): mais aprovações



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador - Mário Covas  
Secretária Estadual da Educação - Rose Neubauer  
Secretário-adjunto - Hubert Alquéres

### Escola Agora

Conselho Editorial - Alice Barros Fontes, Ghislaine Trigo, José Maria Pires Azevedo, Jorge Miguel Marinho, José Mindlin, Maria Malta Campos, Maria Victoria Benevides, Marlene Cortese, Myriam Krasilchik, Neide Cruz e Raquel Volpato Serbino  
Editora Executiva - Laura Carneiro  
Editora - Madza Julita Ednir  
Editor Assistente - André Louzas  
Edição de Arte - Azul Publicidade e Propaganda  
Revisão - Ada Santos Seles e Sandra Ap. Miguel (FDE)  
Fotografia - Laércio Marmo e Matúli Mayezo  
Fotolito e Impressão - IMPRENSA OFICIAL  
Distribuição - Ricardo Aguirre e Elidamores Gonçalves Batista (CENP) Tel.: (011) 864-5700, ramal 112  
Tiragem - 300.000 exemplares  
Este jornal é elaborado pela Coordenadoria da Comunicação da Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadora - Laura Carneiro, MTb. 19.050  
Endereço - Praça da República, 53  
CEP 01045-903, São Paulo, SP  
Tel. (011) 255-4077, ramais 150 e 264  
Fax (011) 231-3180  
Internet - <http://www.ansp.br/~ccedusp>  
E-mail - [secedusp@eu.ansp.br](mailto:secedusp@eu.ansp.br)

Revista  
Data: 06/03/2009  
Doação